

Boletim Mensal das Paróquias da Baixa-Chiado

A festa da ordenação do Diácono Pakisi

A vocação cristã é verdadeiramente extraordinária!

Ela nasce do amor gratuito de Deus e traduz-se na aventura fascinante de seguir Cristo. Confessar a verdadeira fé abre a razão, a inteligência e o coração do homem ao inesgotável mistério de Deus, alarga a existência humana às dimensões do seguimento de Cristo e ao amor apaixonado pela sua Igreja, e pela acção do seu Espírito faz de cada cristão sua testemunha qualificada e construtor da civilização do amor em ordem à pátria celeste e definitiva a que todos somos chamados.

Como é excelente a vocação cristã! Ela é sempre dom absolutamente gratuito e imerecido que inverte qualquer ideia e qualquer projecto exclusivamente humanos. É no contexto da vocação cristã, geral e universal, em que cada cristão faz a experiência do amor de Deus e Lhe corresponde em caminhos de santidade, que surgem as vocações de especial consagração, as vocações ao ministério ordenado.

Em cada ordenação, diaconal, presbiteral ou episcopal, os cristãos vivem sempre de modo muito particular e intenso a bondade e a ternura de Deus. Uma vez mais foi assim quando, no passado domingo dia 11 de Janeiro, o Albino Pakisi recebeu o sacramento da ordem – no grau de diácono – para o serviço da Arquidiocese do Huambo. Pela imposição das mãos e pela oração consecratória, o Senhor Bispo de Setúbal deu um novo diácono à Igreja irmã do Huambo. A igreja do Seminário de São Paulo em Almada, onde o Albino foi seminarista, foi o lugar onde a festa aconteceu e onde os cristãos presentes saborearam de novo como é verdadeiramente extraordinário o “dom e mistério recebido”.

Damos graças a Deus pelo dom e mistério concedido, cuja fonte reside na paternidade de Deus, no seu amor. Damos graças a Deus por todos aqueles que, na Sua providência, foram expressão da Sua solicitude, sinais da exuberância do Seu amor e instrumentos providenciais da

Sua vontade na vida e na vocação do Albino: os seus pais e irmãos, a sua querida avó, o seu primeiro pároco Pe. Frederico, o seu tio Pe. Albino Saluako, que o Senhor já chamou si; os formadores e colegas do Seminário do Huambo, entre os quais o Pe. José Maria, até aos instrumentos mais próximos que Deus colocou no seu caminho, desde a Paróquia de São Nicolau em Lisboa e a comunidade de universitários que nela reside, aos seus amigos e tantos são, aos formadores e colegas do Seminário de Almada, aos que o acompanharam espiritualmente, até aos Senhores Bispos, o Senhor D. Gilberto Canavaro, Bispo de Setúbal, sempre tão próximo e tão pastor, e o estimado Arcebispo do Huambo D. José de Queirós Alves, incedível na atenção e na paternidade.

As Igrejas irmãs do Huambo, de Setúbal e de Lisboa continuam a precisar de muitas e santas vocações. Cumprindo o mandato recebido, reze-mos ao Senhor da Seara para que dê à Sua Igreja muitas e santas vocações sacerdotais. Peçamos-Lhe igualmente que dê a cada jovem a graça de percorrer um caminho de vida cristã, em que saiba manter o olhar fixo em Deus e aprenda a partir de Cristo a verdadeira humanidade; um caminho de vida cristã em que permita que a sua inteligência seja iluminada pela luz de Deus para que pela razão possa chegar à razão dos outros; um caminho de vida cristã em que abra a Deus o coração, de maneira que o seu coração possa abrir o coração dos outros.

É no caminho de uma vida cristã exigente que o Senhor chama. E hoje, como ontem, o Senhor continua a chamar muitos para a vocação ao sacerdócio. E ontem como hoje o Senhor quer continuar a precisar de instrumentos que sejam dóceis à Sua vontade. O mundo precisa de homens de Deus, porque somente através de homens de Deus pode Deus voltar para junto dos homens, pode Deus habitar no coração de cada homem.

Padre Mário Rui Pedras

Apesar da crise... não faltarão Mecenas à Igreja do Sacramento!

Desde Junho, altura em que foi entregue, aguardávamos a decisão do Senhor Ministro da Cultura quanto ao minucioso projecto de Recuperação e Reabilitação da Igreja do Sacramento, de autoria do Arquitecto Pedro Mariguêsa. Finalmente, no passado dia 16, recebemos a boa notícia! A Declaração em que o Senhor Ministro, «uma vez obtido o parecer dos Serviços competentes do Ministério da Cultura», declara que reconhece «o interesse cultural do projecto», «nos termos da alínea a) do nº 6 números 7 e 10 do artigo 62º e da alínea b) do nº 1 do artigo 63º, do Capítulo X do Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de Julho».

Os eventuais Mecenas – e a igreja do Sacramento bem merecia que entre estes estivessem as mais cotadas empresas do nosso País – passam a usufruir, mercê da referida Declaração, dos benefícios fiscais previstos na Lei do Mecenato

Nas páginas centrais, a Carta do Senhor Cardeal-Patriarca acerca da Assembleia do Presbitério de Lisboa.

Assembleia do Presbitério de Lisboa

O Presbitério do Patriarcado de Lisboa reúne-se no Santuário de Fátima, nos dias 28 e 29 de Janeiro de 2009, reeditando evento semelhante ocorrido no Grande Jubileu do Ano 2000.

Na carta que dirigiu aos Padres, convocando-os para a Assembleia, o Senhor Cardeal-Patriarca diz: « Porque é que nos vamos reunir, mais uma vez, em assembleia de todo o Presbitério? Não é uma reunião de trabalho, mas um desejo de comunhão. Nada que diga respeito ao nosso ministério ao serviço da Igreja estará ausente, se estiver no nosso coração. Mas não é para analisar problemas ou buscar soluções pastorais concretas que nos vamos reunir, mas para vivermos e exprimirmos a comunhão que nos une, a partir desse dom inestimável e nunca merecido de participarmos no sacerdócio ministerial de Jesus Cristo. Ele é a fonte da caridade pastoral e só essa nos conduzirá à síntese e à descoberta dos caminhos pastorais. O Presbitério é, na Igreja, a mais forte exigência de comunhão e na medida em que ela acontece, torna-se fonte fecunda da comunhão do Povo de Deus».

Posteriormente, para ser lida nas Missas do dia 18 de Janeiro, o Senhor Patriarca enviou às Comunidades Cristãs do Patriarcado, a seguinte carta:

Irmãos e Irmãs,

Nos próximos dias 28 e 29 de Janeiro eu e os Senhores Bispos Auxiliares reunir-nos-emos em Fátima com os sacerdotes da nossa Diocese. É já a terceira Assembleia do Presbitério de Lisboa. Peço-vos a vossa oração pelos bons frutos desta reunião que só podem ser frutos do Espírito Santo, manifestação do amor que Cristo, nosso Bom Pastor, tem pelos seus sacerdotes.

O objectivo é o encontro fraterno entre sacerdotes. É vontade de Jesus Cristo que toda a Sua Igreja seja uma comunhão de fé e de amor. Na Igreja diocesana a comunhão do presbitério é manifestação decisiva da comunhão de toda a Igreja. Une-nos, além da amizade, a participação no sacerdócio ministerial de Nosso Senhor Jesus Cristo, em favor da Sua Igreja. O nosso sacerdócio une-nos, de modo particular a Jesus Cristo e a todos vós a quem o Senhor nos envia; a Igreja é a única razão de ser da nossa vida e do nosso ministério. A oração será a mais forte manifestação da nossa comunhão convosco. Nós rezamos continuamente por vós; rezai connosco e por nós.

Esta reunião não tem como finalidade discutir ou resolver problemas práticos da vida pastoral da Diocese; queremos só reforçar a

nossa união de vida e de serviço. Mas porque o nosso ministério se identifica com a nossa vida, vós, a nossa Igreja, estareis necessariamente presentes no nosso encontro.

A Eucaristia, sacramento da comunhão, é o momento principal do nosso ministério, pois é nossa missão ajudar-vos a amar a Eucaristia. Pedi isso como graça para os vossos sacerdotes, um grande amor à Eucaristia, quando a celebramos e quando a adoramos.

Reunimo-nos em Fátima, aos pés de Maria, Rainha dos Apóstolos e Mãe da Igreja. Pedi também isso para os vossos sacerdotes: um grande amor a Nossa Senhora.

Para mim, vosso Bispo, é importante sentir-vos unidos nestes dias. Esqueçam os nossos defeitos e os nossos limites e olhem para a grandeza do nosso ministério. E não esqueçam de pedir, com fé, o dom de vocações sacerdotais. Nós somos o presente. Mas está ao alcance da nossa fé e da nossa oração merecer esta graça de mais sacerdotes, chamados a dar a vida por Cristo e pelo Seu Reino.

Invoco, para todos vós, a bênção de Deus e a protecção maternal de Nossa Senhora.

Saúdo-vos fraternalmente.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2009

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

Estipêndio pela aplicação da Missa

Os Bispos da Província Eclesiástica de Lisboa publicaram no dia 13 de Outubro um Decreto sobre o «Estipêndio pela Aplicação da Missa». Tal como já há muito tempo acontecia nas Províncias Eclesiásticas de Braga e de Évora, determina-se que «o estipêndio a oferecer pela celebração e aplicação da Missa seja de €10».

Os Bispos recordam que se pode aceitar uma oferta superior à quantia estipulada, mas, sobretudo, e passamos a citar, «não deixe o sacerdote de aceitar quantia inferior, de modo a que ninguém se sinta excluído, aspecto particularmente relevante no momento social que se vive». Lembram também que nas Missas com diversas intenções a oferta é livre.

A Tradição ininterrupta da Igreja desde tempos imemoriais foi sempre, sem deixar de ter em conta a tarefa específica do sacerdote, associar o povo fiel à oferenda da Eucaristia.

Este gesto foi-se concretizando, entre outras formas, pelo oferecimento de dons e oferendas para as necessidades da Igreja, do clero e dos pobres: o trigo, o vinho e as alfaías sagradas necessárias para a celebração, por exemplo. À excepção da *Missa pro populo*, aos Domingos e dias de preceito, a Tradição consagrou e favoreceu a celebração da santa Missa pelas intenções particulares dos fiéis, vivos ou defuntos. A partir de determinada altura, as intenções particulares multiplicaram-se muito e as *oferas em géneros* começaram a ser substituídas por um estipêndio para o sacerdote que celebrava a Missa por esta ou aquela intenção. *Não se trata de pagar a Missa* – não pode pagar-se o que não tem preço – mas dar um contributo para a subsistência do sacerdote, obrigação dos fiéis que têm essa possibilidade.

Actualmente mantém-se este costume: *mesmo quando a Missa tem várias inten-*

ções ou quando, no mesmo dia, o sacerdote, para atender às necessidades dos fiéis, tem de celebrar mais de uma Missa, só pode reservar para si o correspondente a um estipêndio. Aquilo que sobra destina-se a fazer face às necessidades da Igreja na modalidade que o Bispo diocesano determina.

Como é compreensível, muitos fiéis pedem as intenções de Missa na sua Paróquia de residência, o que favorece a participação dos outros membros da família. Assim, nas Paróquias com muitos paroquianos, cada Missa é geralmente celebrada por inúmeras intenções particulares, enquanto nas Paróquias com poucos residentes – como as nossas – rareiam cada vez mais as intenções. *Pedir uma intenção para as Missas celebradas em qualquer das igrejas da Baixa-Chiado é uma forma de ajudar a Igreja aqui presente.*

«Começai a construir a paz!»

No final da visita anual da Comissão Coordenadora das Conferências Episcopais à Igreja Mãe de Jerusalém, em apoio da Igreja na Terra Santa, os altos dignitários da Igreja que integram a referida Comissão publicaram, no dia 15 de Janeiro, um vibrante comunicado do qual extraímos os seguintes excertos:

«Nós somos pastores, não líderes políticos, mas a voz dos crentes é vital para a busca da paz. (...) Aos líderes da comunidade internacional, dizemos: trabalhai com os israelitas e palestinos para pôr fim à violência em Gaza e proporcionar com urgência a assistência humanitária necessária. Mas não vos fideis por aí. A uma só voz, pressionai os israelitas e palestinos para que construam uma paz justa, com segurança para Israel e um Estado viável para os palestinos».

Ao Povo de Deus dos nossos próprios países, dizemos: intensificai a vossa oração pelo bem-estar da Igreja Mãe e pela paz em Jerusalém. Não tenhais medo. Vinde como peregrinos à Terra Santa e encontrai-vos com as comunidades cristãs vivas daqui. Uni-vos a nós para convencer os governos dos nossos países de que a paz entre israelitas e palestinos é uma prioridade. Apoiar projectos concretos de solidariedade com as comunidades cristãs locais que heroicamente lutam para sobreviver.

Aos cristãos da Igreja Mãe na Terra Santa, dizemos: vemos em vós o rosto marcado de Cristo, que perdoou tudo para nossa salvação. Não estais sós. Somos uma família, uma comunidade universal com Cristo. Escutamos os vossos gritos, conhecemos o sofrimento dos

irmãos e irmãs das vossas comunidades. Asseguramos o nosso amor, a nossa oração e a nossa contínua solidariedade. Pedimos que também vós rezeis por nós.

De 23 a 30 de Abril, o Cónego Armando Duarte acompanhará uma Peregrinação à Terra Santa. No Acolhimento da Basílica dos Mártires dão-se informações e aceitam-se inscrições.

Também o Cónego João Seabra vai em Peregrinação à Terra Santa, com os Cavaleiros do Santo Sepulcro e a Paróquia da Encarnação, de 27 de Abril a 4 de Maio. Informações e inscrições no cartório da Encarnação.

«Coração» de Fátima na Internet

A notícia é do início deste Ano: já é possível visualizar *on line* e em directo a Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima. Disponível 24h00 por dia, em www.fatima.pt, este serviço surge em resposta aos muitos pedidos que os *internautas* fizeram chegar nos últimos anos ao Santuário. É agora possível ver em directo o chamado 'coração' do Santuário de Fátima, e acompanhar as celebrações ali realizadas.

O pedestal, onde se encontra a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, marca o sítio exacto onde estava a pequena azinheira

(desaparecida), de um metro e pouco de altura, sobre a qual Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos em 13 de Maio, Junho, Julho, Setembro e Outubro de 1917.

A construção da Capelinha, de 28 de Abril a 15 de Junho de 1919, foi a resposta ao pedido de Nossa Senhora "quero que façam aqui uma capela em minha honra". A primeira Missa foi ali celebrada no dia 13 de Outubro de 1921. Tendo sido dinamitada em 6 de Março de 1922, foi reconstruída ainda nesse mesmo ano. Em 1982 foi construído um vasto alpendre, tendo

sido inaugurado aquando da visita do Papa João Paulo II em 12 de Maio desse ano.

Várias celebrações são realizadas diariamente na Capelinha das Aparições, conforme o programa disponível em <http://www.fatima.pt/portal/index.php?id=1392>. Nos dias 28 e 29 de Janeiro podereis unir-vos à Assembleia do Presbitério de Lisboa participando no Terço, às 21h do dia 28, e na «Consagração dos padres a Nossa Senhora», no dia 29, pelas 16.30 horas.

Aprofundamento da Mensagem de Fátima

O CDMF organiza um «Curso de Aprofundamento da Mensagem de Fátima», a realizar entre Janeiro e Abril, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação (ao Chiado), em Lisboa. Este Curso é destinado a todos os que querem aprender e aprofundar o seu conhecimento da Mensagem de Fátima a fim de melhor procurar viver a Mensagem de Oração, Penitência e Conversão confiada por Nossa Senhora e pelo Anjo de Portugal aos três Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta.

O Curso, que tem a direcção do Padre Doutor Jacinto Ferreira Farias, Professor de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, é composto por três módulos independentes, sendo que o primeiro – História e enquadramento –

se realiza já nos dias 23 e 24 de Janeiro!

Embora seja desejável que os participantes estejam presentes nas três sessões do curso, a inscrição nas três sessões não é condicionante, pelo que cada participante pode inscrever-se de forma livre nos diferentes módulos, de acordo com a sua disponibilidade. As inscrições são aceites por ordem de chegada e estão limitadas a um máximo de 50 participantes.

Informações e inscrições podem ser feitas por telefone, email ou correio. Vejam informação mais detalhada no nosso site:

<http://sites.google.com/site/centrodifusao-mensagemfatima/>

Ano Paulino

Espera-se que sejam muitos os fiéis que neste Domingo, Festa da Conversão de São Paulo, correspondendo ao apelo da Conferência Episcopal, se congregarão em Fátima na evocação do bimilenário do nascimento do Apóstolo dos gentios. Em declarações aos jornalistas em conferência de imprensa, D. António Marto, Bispo de Leiria-Fátima e Vice-Presidente da C.E.P., definiu este acontecimento do Ano Paulino em Portugal como um «convite à revitalização de toda a Igreja, tendo como guia este gigante da fé, que é São Paulo». No mesmo dia, às 18h00, o Senhor D. Anacleto Oliveira preside à santa Missa na igreja de São Paulo, em Lisboa, uma das duas igrejas do Patriarcado declarada *Santuário Jubilar o Ano Paulino*.

Seminaristas não estão em extinção

O número de seminaristas no mundo passou de 50 mil, há algumas décadas, para mais de 72 mil actualmente, com um notável crescimento na América Latina, Ásia e África, ainda que com uma radical diminuição na Europa.

São dados apontados por Hubertus Blaumeiser, assessor da Congregação para a Educação Católica, durante o V Encontro Internacional de Seminaristas Focolares, em Castel Gandolfo (Itália), no início de Janeiro deste ano, que reuniu cerca de 500 seminaristas dos cinco continentes, pertencentes a esta realidade eclesial fundada por Chiara Lubich. Segundo explicou o teólogo Blaumeiser, «ser sacerdote já

não oferece uma posição privilegiada, mas exige uma eleição contra a corrente, uma eleição de Deus mais profunda».

O Cardeal Zenon Grocholewski, prefeito da Congregação para a Educação Católica, na homilia da missa de encerramento do congresso, afirmou que o sacerdote está chamado a «construir uma teia de relações fundada no amor evangélico – sobretudo a relação com Cristo, com o bispo e com os demais sacerdotes, com toda a comunidade de fiéis, em definitivo, a relação com a humanidade inteira». Citando Chiara Lubich, convidou os seminaristas a «fazerem próprias as dores do mundo como Jesus

na Cruz, que no grito de abandono uniu os homens a Deus e entre eles».

Por sua parte, Maria Voce, actual Presidente do Movimento dos Focolares, convidou os futuros sacerdotes a «viverem, cada um em seu próprio ambiente, a arte de amar, suscitando muitas células vivas, de modo que nos seminários, nas faculdades de teologia, nas paróquias, por toda parte, se manifeste a presença viva de Cristo (...). Com o espírito da unidade, os seminaristas não só salvarão a sua vocação, mas suscitarão uma irradiação de unidade tal que atrairão muitos outros jovens», acrescentou.

Diários de João XXIII em 10 volumes

O Instituto para as Ciências Religiosas de Bolonha apresentou recentemente, em dez volumes, uma ampla recompilação de escritos do Papa João XXIII, intitulada «Diários de Angelo Giuseppe Roncalli – João XXIII», por ocasião da comemoração dos 50 anos de sua eleição como pontífice.

O trabalho começou com o historiador italiano Giuseppe Alberigo, falecido em Julho do ano passado, e seguiu com a assessoria do historiador Alberto Melloni. Foi possível gra-

ças à contribuição de dezenas de estudantes.

O primeiro volume contém textos do jovem Angelo Giuseppe Roncalli quando tinha 14 anos de idade, e nele conta as suas experiências e vivências como seminarista. O último livro recolhe os testemunhos do Pontífice em 1963, ano da sua morte, quando se realizava o Concílio Vaticano II.

O presidente da Itália, Giorgio Napolitano, enviou uma mensagem aos editores da obra, que foi lida na apresentação destes dez volu-

mes, na qual afirma: «A publicação dos diários confirma a actualidade do magistério do Papa João e da profunda influência que ele exerceu, não só na comunidade eclesíastica mas também na esfera secular».

Na apresentação participou também Romano Prodi, antigo Presidente do Conselho Italiano de Ministros e antigo Presidente da Comissão Europeia, que considerou que esta publicação constitui um instrumento de reflexão e trabalho «de enorme valor».

Vinte missionários assassinados

Durante o ano de 2008 foram assassinados no mundo 20 pessoas cujas actividades pastorais e eclesiais estavam relacionadas com as missões, revela o *dossier* anual da agência «Fides», da Congregação para a Evangelização dos Povos. Foram assassinados Dom Paulos Faraj Rahho, arcebispo de Mosul (Iraque), 16 sacerdotes, um religioso e 2 missionários leigos, no Iraque, Índia, Sri Lanka, Filipinas, Nepal, Quénia, Congo, Venezuela, Colômbia e Rússia.

A esta lista provisória, afirma a agência «Fides», deve acrescentar-se «a nuvem de soldados desconhecidos da grande causa de Deus», segundo a expressão usada há alguns anos pelo Papa João Paulo II, «dos quais não se tem no-

tícia, e que em muitos lugares da terra sofrem e pagam com sua vida a fé em Cristo».

«Todos eles – mesmo aqueles que não foram mortos “por ódio à fé”, mas vítimas da loucura assassina de psicopatas – sem heroísmos ou solenidades, não hesitaram em colocar as suas vidas diariamente em risco para que não faltasse a quem os rodeava o sopro da esperança.»

«Como nas origens, hoje também Cristo precisa de apóstolos dispostos a dar a vida. Precisa de testemunhas e mártires como São Paulo», afirma-se no *dossier* da «Fides», recordando as palavras pronunciadas por Bento XVI durante a celebração das Primeiras Vésperas na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, em 28 de Junho de 2008.

Novo Núncio em Portugal

Bento XVI, uns dias antes do Natal, recebeu em audiência o novo Núncio apostólico em Portugal, Dom Rino Passigato, que, no dia 9 de Janeiro, no Palácio de Belém, apresentou as cartas credenciais ao Presidente da República.

Dom Rino Passigato, 64 anos, arcebispo italiano, foi Núncio Apostólico no Peru. Em Novembro passado foi nomeado para chefiar a Nunciatura em Portugal, sucedendo a Dom Alfio Rapisarda, que renunciou por limite de idade.

Ao Largo – Boletim das Paróquias da Baixa-Chiado

Director: Con^o Armando Duarte Redacção: Paróquia de São Nicolau Rua da Vitória, 1100-618 Lisboa

Tels.: 21 346 24 65 / 21 887 95 49 – Fax: 21 325 95 62 – E-mail: bas.martires@mail.telepac.pt